



Factos e números da

Igreja Adventista do Sétimo Dia

NÚMEROS DE MEMBROS

Membros adultos baptizados	1.307.892
Igrejas	13.369
Países da sua actividade	189
Línguas empregadas	896
Missionários em serviço	18.607

referente ao seu relatório
estatístico mundial de 1961

SERVIÇOS MÉDICOS

Hospitais e Sanatórios	114
Dispensários	125
Médicos, enfermeiros e outro pessoal	13.035

PROGRAMA EDUCACIONAL

Escolas Primárias	4.458
Professores e professoras	8.952
Escolas Secundárias e Faculdades	360
Professores e professoras	3.838
Alunos e alunas matriculados	300.503

DEPARTAMENTO DAS PUBLICAÇÕES

Casas Editoras	42
Empregados	2.120
Revistas	285
Línguas empregadas	228
Venda total das publicações em 1961	698.145.504\$00



Lâmpada para os meus pés é tua
palavra, e luz para o meu caminho

Salmos 119 : 105

«Ide por todo o mundo, pregai o Evangelho a toda a criatura» . . .

TAL foi a comissão que o Senhor Jesus deu aos seus discípulos, antes de os deixar para voltar para junto de seu Eterno Pai.

Não estava no plano da economia divina que fosse o próprio Salvador quem evangelizasse, directa e pessoalmente, o mundo. Também não deviam ser os anjos a realizar tão importante e augusta missão.

Foi ela confiada aos homens que assim vão ser cooperadores do mesmo Deus na divina tarefa da salvação das almas. Por isso os discípulos e os apóstolos receberam o encargo de levar a toda a parte as boas novas da salvação.

De início, os apóstolos não compreenderam que a salvação se destinava a todos os homens. Aferrados, como se encontravam, à concepção messiânica do particularismo judaico, preparavam-se, apenas, para levar a Mensagem aos da sua raça, aos seus concidadãos.

Amesendados em Jerusalém não pensavam sair da Terra Prometida, esperando, porventura, que os bárbaros, os gentios, fossem ter com eles para então lhes anunciarem o Evangelho.

Foi então que Deus os obrigou a sair da capital, servindo-se, como só Ele sabe, dos meios mais adaptados e eficientes, escolhidos adrede para cada circunstância.

«E fez-se naquele dia grande perseguição contra a igreja que estava em Jerusalém, e todos foram dispersos pelas terras da Judeia e da Samaria, excepto os apóstolos» (Actos 8:1) — assim nos diz a Sagrada Escritura.

SUPLEMENTO MISSIONÁRIO
DA

REVISTA ADVENTISTA

DIRECTOR E EDITOR: A. CASACA

ADMINISTRADOR: PEDRO B. RIBEIRO

★

PROPRIETÁRIO: UNIÃO PORTUGUESA
DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

★

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

RUA JOAQUIM BONIFÁCIO, 17

LISBOA 1

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:

SOCIEDADE TIPOGRÁFICA, LIMITADA

RUA DE DONA ESTEFANIA, 195-A — LISBOA

PREÇO 5\$00

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Não tendo obedecido, imediatamente, à comissão do Senhor Jesus de irem por toda a parte a anunciar a palavra da salvação, foram, assim, os discípulos obrigados a dispersarem-se, em consequência da perseguição que se levantou em Jerusalém.

La principar a grande, inadiável e insubstituível obra do missionarismo universal.

Os discípulos espalharam-se por todas as províncias do vasto Império Romano levando consigo o Evangelho da salvação.

Depois deles, também os mesmos apóstolos saíram de Jerusalém, percorrendo as grandes metrópoles e fundando, nos principais centros populacionais as primeiras comunidades cristãs.

O vasto Império dos Césares com a sua rede de estradas e a sua unidade administrativa desenhando-se numa era de paz interna favorecia, inegavelmente, o trabalho missionário.

S. Paulo chega a Roma e faz planos de vir à nossa Península Ibérica.

André vai para os Citas que habitam na Rússia; Bartolomeu segue para a Arábia; S. Tiago vem para a Espanha; S. Mateus dirigiu-se para a Etiópia. S. Pedro percorre a Ásia Menor; S. João dá testemunho do Mestre, no exílio de Patmos, onde escreve o Apocalipse, e largamente pelo Próximo Oriente, doutrinando os famosos Policarpo, Papias e Inácio de Antioquia, até que se extinguiu em Éfeso, já no tempo de Trajano, no início do século II.

Desde os primeiros tempos da acção missionária que «todos os dias acrescentava o Senhor à igreja aqueles que se haviam de salvar» (Actos 2:47).

Passados poucos dias após a descida do Espírito Santo sobre os apóstolos, se converteram, só num dia «quase três mil almas» (Actos 2:41).

Logo a seguir «chegou o número desses homens a quase cinco mil» (Actos 4:4).

E as conversões começaram a aumentar, por toda a parte. No século II já se contavam numerosas comunidades cristãs nas principais cidades do Império, nomeadamente em Éfeso, Pérgamo, Sardes, Antioquia, Alexandria, Roma e Cartago.

No século seguinte os Cristãos são em tão grande número que bem justificam a expressão de Tertuliano, escritor eclesiástico daquele tempo: «Somos apenas de ontem e já ocupamos todos os vossos sectores, as vossas tribos, as vossas decúrias, o palácio, o Senado e o Forum. Só vos deixamos os vossos templos».

(Continua na pág. 5)

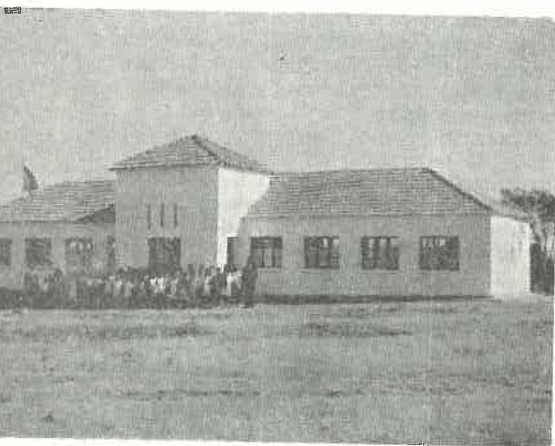


Grupo de quipungos que assistem às reuniões

APESAR das dificuldades que Angola atravessou durante os dois últimos anos, podemos dizer que este foi um período de notáveis realizações nos campos da educação, da assistência médica e das construções.

EDUCAÇÃO

Um dos aspectos mais característicos da actividade missionária é o da educação.



Escola Missionária de Caúri — Nova Lisboa

As Missões Adventistas em Angola têm actualmente 237 escolas do mato e primárias, onde estudam 5.274 alunos.

O Ensino de Adaptação, ou do Primeiro Ciclo Rural como agora se diz, está merecendo o mais entusiástico interesse. Recentemente foi construída uma boa escola no Cáuri, perto de Nova Lisboa. Ali se encontram 77 alunos matriculados, desfrutando de boas instalações, entre as quais os dois dormitórios. No momento presente, encontra-se em construção, na área do Posto Administrativo do Gungue, Concelho de Caconda, outra escola do mesmo tipo. Estes dois estabelecimentos de ensino são apenas os primeiros de uma série de

Realizações e Missões Adventistas

vinte que as Missões Adventistas planeiam construir.

Em Setembro de 1962, inaugurou-se em Nova Lisboa a primeira escola primária adventista numa cidade de Angola. Embora a sua frequência não seja numerosa, o próprio facto do seu funcionamento constitui um auspicioso começo.

Presentemente encontra-se em construção, também em Nova Lisboa, um edificio destinado ao Ensino Liceal. Contamos que possa começar a funcionar a partir do início do próximo ano lectivo.

ASSISTÊNCIA MÉDICA

A obra médica tem sido um dos aspectos mais salientes das actividades adventistas em Angola.

Estão em funcionamento o Hospital do Bongo e os dispensários do Cuale, Quicuco e Luz. Apresentamos em seguida o trabalho realizado pela primeira instituição em 1962 e pelas restantes em 1961:

BONGO

Operações de grande cirurgia .	591
Operações de pequena cirurgia	503
Doentes hospitalizados	1.311
Doentes atendidos (consultas) .	6.467
Tratamentos e curativos	21.514
Injecções	13.665
Leprosos em tratamento	16

CUALE

Doentes atendidos	1.099
Tratamentos e curativos	23.924
Injecções	5.192
Vacinações	185
Partos	9

Alunos da escola da Missão



Projectos das tas em Angola

QUICUCO

Doentes atendidos	803
Tratamentos e curativos	5.541
Injecções	3.677
Vacinações	602
Internados	37
Partos	2

LUZ

Doentes atendidos	868
Tratamentos e curativos	5.230
Injecções	910

Em Agosto de 1962 foi inaugurado na Missão do Cuale o novo Dispensário, espaçoso edifício, com capacidade para 30 camas. Na cerimónia inaugural, estiveram presentes os Ex.^{mos} Senhores Governador do Distrito de Malanje, Administrador do Concelho do Duque de Bragança e Chefe do Posto Administrativo do Cuale.

No Hospital do Bongo foi montado um Laboratório de Análises Clínicas, cujas actividades se iniciarão em breve.

Por outro lado, o corpo clínico deste Hospital foi neste período reforçado com a vinda do Dr. David Parsons, que actualmente se encontra em Lisboa frequentando a Escola de Medicina Tropical.

Os serviços de enfermagem têm merecido particular atenção. Em Julho de 1961 procedeu-se à primeira cerimónia de graduação de alunos da Escola de Enfermagem Auxiliar do Bongo.

CONSTRUÇÕES

Durante este período construíram-se alguns edifícios destinados a igrejas.

Em Fevereiro de 1961 foi inaugurada a igreja da Missão da Namba.

Grupo de pastores



Grande cerimónia baptisml na Missão do Bongo

Em Julho do mesmo ano, procedia-se à inauguração da igreja de Nova Lisboa, templo de primorosa concepção artística. A cerimónia que então se realizou fizemos já referência no último número desta revista dedicado às Missões.

Em Outubro de 1962 era a vez da igreja do Hospital do Bongo, airoso e sóbrio edifício, que fica a enriquecer a Missão a que pertence. A esta cerimónia assistiram os Ex.^{mos} Senhores Administrador do Concelho da Caala e Chefe do Posto.



A aldeia adventista do Moxico

Na altura em que escrevemos estas linhas está-se terminando a construção da igreja da Missão do Cuale, que em breve será inaugurada.

Ao pormos os nossos leitores ao corrente destas realizações e projectos, desejamos agradecer todo o apoio que nos tem sido prestado e colocamos os nossos melhores talentos e energias ao serviço da população de Angola, sem distinção de raças, credos ou culturas.

ERNESTO FERREIRA

Director das Missões
Adventistas em Angola



Inauguração de uma nova igreja em Cabo Verde
Um aspecto da assistência

Foi deveras benéfico o ano de 1962 para a Missão de Cabo Verde, e muito especialmente para a Ilha do Fogo.

Desde há longos anos que temos vindo a trabalhar, em Curral Grande, Fogo, onde presentemente temos um bom conjunto de crentes, o maior de toda a Missão e uma Escola Primária, a maior e a mais eficiente de todas as que possuímos. No entanto os edifícios, tanto para a prática da religião como para o ensino das primeiras letras, eram demasiado pequenos e impróprios para o fim em vista, longe um do outro, e muito precariamente tínhamos que os utilizar.

Resolveu-se, agora, este magno problema, devido à construção que levamos a cabo; temos hoje um belo edifício com uma aprazível sala de cultos, com capacidade para duas centenas de

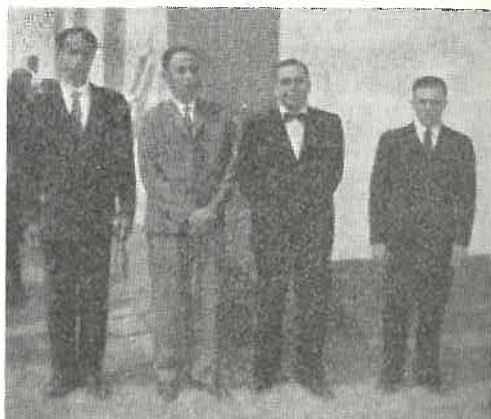
Alunos da Escola Primária do Curral Grande — Fogo



Mais um templo em Cabo Verde

fiéis, e uma sala de aulas bastante ampla podendo levar 80 a 100 alunos. Na retaguarda da construção fez-se uma residência, que tanto pode ser utilizada pelo evangelista como pelo professor. Como a água é o problema número um deste sítio fez-se uma cisterna, para aproveitar a água da chuva, que pode levar 50 metros cúbicos do precioso líquido.

Foi solenemente inaugurado o TEMPLO-ESCOLA, em Neté, Curral Grande, no dia 24



O Sr. Administrador do Fogo com alguns missionários
no dia da inauguração

de Novembro de 1962, com a presença do Ex.^{mo} Administrador do Fogo, sr. Ildo Maria Feijóo.

As 9 horas, chegou o senhor Administrador, que foi recebido à entrada pelo Director da Missão, Pastor Manuel Laranjeira e o Obreiro do Fogo, João de Mendonça. E enquanto se içava a Bandeira Nacional, as crianças da escola cantavam a «Portuguesa», respeitosamente ouvida por todos; logo após foi cortada a fita simbólica, pela entidade administrativa.

Estavam presentes, para cima de 200 pessoas, vindas dos sítios mais diversos, uns de perto e outros de longe, como também alguns delegados da Igreja da Praia (chegados um pouco tarde devido ao atraso do barco), dirigidos pelo seu Estagiário, Ir. Jaime Schofield, e os da Brava acompanhados do Ir. Benjamim Schofield, Estagiário nesta ilha.

A nossa preocupação do Fogo terminou. Já temos um edifício que está à altura da nossa Mensagem e da nossa projecção como Igreja de

Ide por todo o mundo...

(Continuação da pág. 1)

Ida-se cumprindo o mandato divino «Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda a criatura» (S. Marcos 16:15).

Nem as terríveis perseguições desencadeadas por vários imperadores impediram que os Cristãos se multiplicassem. Pelo contrário; por toda a parte se faziam novas conversões pois «o sangue dos mártires era a semente de novos cristãos».

Mas um grande e grave acontecimento vem perturbar, durante algum tempo, a obra missionária: as invasões. A entrada dos Bárbaros no Império, desorganiza, a princípio as igrejas, que vão sofrer novas perseguições, principalmente nas Províncias ocupadas pelos Arianos. Mas a acção missionária recomeça e os mesmos Arianos acabam por desaparecer, aceitando a fé trinitária que rejeitavam.

Os Bárbaros — que haviam entrado no Império, ou pagãos ou arianos, — convertem-se à fé, graças à acção dedicada dos missionários que os evangelizam.

Remígio de Reims baptiza o primeiro rei dos Francos, Clovis; com ele convertem-se os bárbaros francos. Seguem-se as conversões dos Borgíñhons, na França, e dos Suevos e Visigodos, aqui na nossa Península.

Os Anglo-Saxões são evangelizados pelo monge Agostinho, enquanto que os irmãos Cirilo e Método vão missionar os países eslavos.

A nossa Península que se unificara política e religiosamente, com os Visigodos, é invadida, no começo do século VIII pelos Árabes que se apoderam da maior parte do território.

Apenas um punhado de Cristãos se vai refugiar, ao Norte, nas Astúrias, donde quase imediatamente, parte o contra-ataque para a libertação do solo pátrio e com ele, da restauração da fé cristã.

Deus no mundo. Pensamos agora, e para um futuro mais ou menos breve, na construção de um Templo Escola na cidade da Praia. Praza a Deus que no próximo ano de 1964, já possamos contar aos prezados leitores e amigos da «Revista das Missões» a inauguração de um edifício na cidade capital.

Pedimos pois, e mais uma vez aos nossos inúmeros amigos e simpatizantes o auxílio dos seus «Óbulos e Ofertas», pois assim continuarão a contribuir para o avanço da Obra de Deus, neste pobre mundo, que cada vez mais necessita, do Evangelho de Deus e da PAZ de Jesus Cristo.

Gratos pois.

O Director da Missão Adventista
de Cabo Verde
MANUEL LARANJEIRA

Pouco a pouco se vão formando as Monarquias Cristãs, através dessa luta da Reconquista; é assim que vão surgindo — ao lado de Aragão e Navarra — os reinos de Oviedo, Leão e mais tarde, Leão e Castela unificados.

E a luta prossegue e dela surge o Condado Portucalense que se vai autonomizar nas mãos de D. Afonso Henriques.

Portugal lançara-se, desde a primeira hora da sua independência no caminho da obediência ao mandato de Jesus: «Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda a criatura».

E nunca, graças a Deus, interrompeu o seu espírito de cruzada procurando levar a todo o mundo o Evangelho da Salvação.

Bem sabemos que o início da nossa expansão marítima foi a conquista de Ceuta.

Vários foram, de certo, os objectivos de tal empreendimento; mas não há dúvida que a todos sobreleva o motivo religioso, conforme no-lo assevera, indiscutivelmente o próprio D. João I: num dos seus conselhos: «Mas antes que não responda nenhuma cousa, quero primeiramente saber se isto é serviço de Deus de se fazer...».

A finalidade missionária da conquista de Ceuta ressalta, claramente destas palavras do Monarca.

A acção henriquina que se vai seguir é uma epopeia gloriosa do missionarismo português.

E as missões multiplicam-se por todas as nossas Províncias atestando, por toda a parte, a acção missionária de Portugal.

As nossas Missões Adventistas encontram-se nas nossas várias Províncias circundadas do carinho e afecto gerais.

O nosso Hospital do Bongo, em Angola, é credor das simpatias e gratidão de centenas e de milhares de pessoas que ali têm encontrado a cura tanto do corpo como da alma. Só por si dá testemunho da notável acção civilizadora que as nossas Missões estão realizando.

Igualmente nos temos esforçado nos sectores da educação, abrindo escolas que se encontram, sempre, totalmente repletas de alunos tanto nativos como europeus.

As continuas inaugurações de edificios destinados tanto ao serviço religioso, como ao do ensino e da assistência têm sido presididas pelas Ex.^{mas} Autoridades locais, que assim nos dão a garantia do apreço em que têm a nossa acção missionária, social e civilizadora.

Que o Senhor Jesus conceda as suas melhores bênçãos a todos quantos contribuem, em toda a parte, para que a Mensagem do Reino possa ser levada, a toda a parte, em cumprimento da sua divina ordem: «Ide por todo o mundo, pregai o Evangelho a toda a criatura».

A. CASACA
Director-Geral das Missões
na União Portuguesa

Compensação

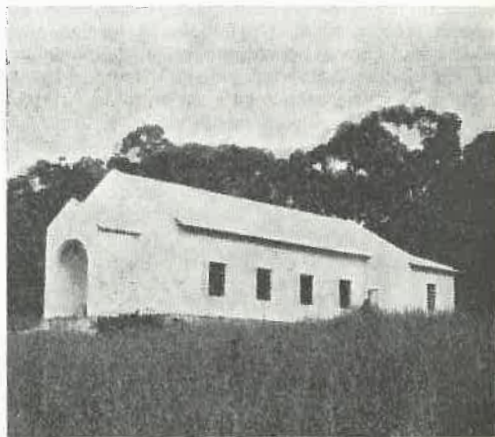
«O trabalho da Sua alma Ele verá e ficará satisfeito». Isaías cap. 58 verso 11.

Na Sua presciência, Deus, através do profeta Isaías deu a razão porque Jesus entregou a Sua vida na cruz para resgate da humanidade. A experiência de Cristo foi ÚNICA no Universo. Jesus — O Filho de Deus — UM com o PAI, a Segunda Pessoa da Santíssima Trindade, desceu ao mais profundo do abismo, do sofrimento e da miséria humana, passou pela maior agonia que ser humano algum jamais teve de experimentar. A Humilhação de Cristo, a Sua voluntária entrega pela salvação do homem só pode ser explicada à luz por Ele mesmo dada. No Evangelho segundo S. João cap. 3 e verso 16 lemos: «Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho Unigénito, para que todo aquele que n'Ele crê não pereça — não seja destruído no juízo final — mas tenha a vida eterna».

«A expiação de Cristo não foi feita para persuadir Deus a amar aqueles que doutra maneira Ele odiaria; não foi feita para produzir um amor que não existia, mas foi realizada como uma manifestação do amor que já estava no coração de Deus, uma demonstração do favor divino à vista das inteligências celestes, dos mundos não caídos e de uma raça decaída... Não podemos admitir a ideia de que Deus nos ama porque Jesus morreu por nós, mas a de que deu Seu Filho Unigénito para morrer por nós porque muito nos amou». E. G. White.

Amor infinito, amor que se sacrifica pela salvação dos seus objectos. «Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a sua vida pelos seus amigos» S. João 15:13; mas Deus prova o seu amor para conosco, em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores» Romanos 5:8, «Porque Deus é amor» I João 4:8. O amor de Deus jamais pode ser medido. «... E conhecer o amor de Cristo excede todo o entendimento» Efésios 3:19.

Foi o incomensurável amor de Deus e de Seu Filho Jesus, Nosso Senhor, amor capaz de mover os fundamentos do Trono do Criador do Universo, O Omnipotente Jehovah, que construiu a ponte sobre o abismo que nos separa do Céu dos céus e nos estende a Mão salvadora — a Mão da fé nos méritos de Jesus. Foi a visão dos salvos no Céu, remidos pelo seu sacrifício — Seu sangue



A igreja da Namba

derramado na cruz, fruto do Seu infinito amor, que fortaleceu Jesus para suportar a agonia da crucificação.

«O Meu mandamento é este: Que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei», «Não me escolhestes vós a Mim, mas eu vos escolhi a vós, e vos nomeei, para que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça; a fim de que tudo quanto pedirdes ao Pai Ele vo-lo conceda» S. João cap. 15 verso 12 e 16.

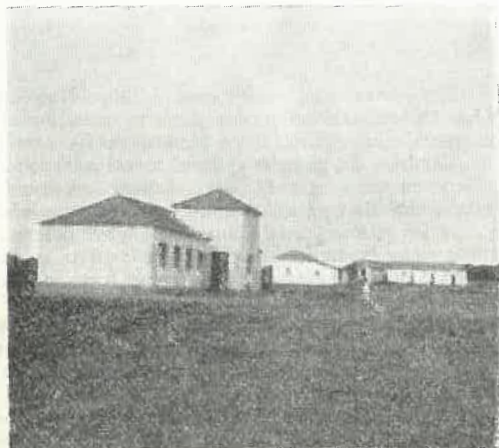
A nós, concede Deus o privilégio, a bem-aventurança ou a felicidade espiritual de sermos Seus cooparticipantes do gozo de amor. «Que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei», «Aquele que ama a seu irmão está na luz, e nele não há escândalo». I S. João 2:10. «Eu vos dei o exemplo para que assim como eu vos fiz façais vós também». O Serviço de amor originado em Jesus deve ser levado avante pelas pessoas de Seus discípulos. «Eu de boa vontade gastarei, e me deixarei gastar pelas vossas almas, ainda que, amando-vos cada vez mais, seja menos amado» II Cor. 12:15. Esta a atitude expressada por S. Paulo e manifestada na sua vida. E que pléiade de homens de amor e sacrifício tem conhecido a Terra. «Porque o amor de Deus nos constrange», «Amarás ao teu próximo como a ti mesmo (mais do que a ti mesmo)».



A comissão permanece. A ordem do Céu é: «Portanto, ide... curai os enfermos... de graça recebestes, de graça dai». «Ide, fazei discípulos». Se os homens recusassem obedecer à injunção divina. Deus usaria os próprios elementos da terra. «Se estes se calarem, as próprias pedras falarão», disse Jesus.

A obra iniciada por Cristo deve ter continuidade ininterrupta até que não haja mais céus. «Os céus e a terra passarão, mas as Minhas palavras» — os Meus planos — «não hão-de passar».

O propósito de Deus de salvar os homens por Jesus Cristo está em plena realização. A influência do Cristianismo puro, como emanção



Centro missionário de Caúri — Nova Lisboa

cristalina das Sagradas Escrituras, faz-se sentir nos quatro cantos da Terra. Há abnegados homens de Deus cumprindo alegremente a comissão de Nosso Senhor.

Recentemente falei com um casal missionário, a quem, quando da sua última visita à sua terra natal, foi oferecido um jantar e alguns passeios, por intenção do «sacrifício» feito nas missões em Angola». Este casal — não cito o nome porque muitos o conhecem — disse-me: «O sacrifício que eles dizem que nós fazemos é para nós o privilégio e o prazer de servir a Deus e trabalhar na Sua Causa».

No dia 14 de Julho de 1957 nasceu perto da nossa missão uma criança. A mãe surpreendida com o seu filho recém-nascido logo veio mostrá-lo ao nosso dispensário. E por quê? A criança tinha cerca de 860 gramas de peso. Custava acreditar que na palma da mão daquela mãe estava uma vida, sim, repito, a mão da mãe era pequena, mas a criança não era maior que a mão. E curioso: com que vontade ela mamava. Não havia porém esperanças de que aquela criança jamais vivesse. Com todos os recursos ao seu alcance e com desvelo, minha mulher começou a tratar e a alimentar com alimento mais apropriado aquele pedacito de carne — um ser, uma

vida. Alguns meses depois, como a mãe não visse muito progresso no crescimento do filho, disse: «Minha senhora, isto não presta, é melhor deitar fora».

Por certo que ninguém gosta de ter filhos problemas, especialmente quando estes sofrem de incapacidade física. Mas a enfermeira continuou alimentando a criança artificialmente e encorajando a mãe a colaborar. Quando tinha quase 3 anos de idade começou a «gatinhar» e logo depois a dar os primeiros passos, mas como as pernas eram bastante arqueadas custou a andar bem. Hoje, com 5 anos de idade está um belo «rapaz». As pernas estão já direitas, embora ligeiramente curtas em proporção ao resto do corpo. Custa-nos identificá-lo com aquele pequenito feixe de ossos cobertos de pele que a mãe trouxe na palma da mão.

O António, pois esse é o seu nome, é baixo, «cambuta», mas muito esperto e não fala o dialecto dos pais — o MUHUMBY — fala sim o PORTUGUÊS.

Exemplos como estes se podiam multiplicar. «O NOSSO TRABALHO NÓS O VEMOS E FICAMOS SATISFEITOS». Não, os missionários Adventistas do Sétimo Dia não fazem sacrifício. Eles amam o seu trabalho — a nobre causa de servir os outros. Eles reconhecem que é grande, senão o maior privilégio, serem cooperadores de Cristo. Muito do que fazem, porém, devem-no a vós queridos Amigos. A vossa sempre cordial recepção, o vosso sorriso simpático e a vossa oferta (com sacrifício ou com prazer?). continuarão dando aos missionários adventistas e às suas missões as possibilidades de bem fazerem.

Valem a pena as missões Adventistas? Perguntau ao António da nossa história, a seus pais e a tantos outros que têm sido ajudados e eles vo-lo dirão.

Em nome de todos quantos beneficiam da vossa generosidade, muito obrigado. Permitti-me dizer-vos: «Deus vos abençoe».

JOSE SA

Director da Missão
do Quicuco, Angola

Grupo de gangueles adventistas



É assim que o apóstolo S. Pedro escreve e, precisamente, para estes nossos dias: «E já está próximo o fim de todas as coisas...» (I Pedro 4:7).

Por toda a parte se verificam os mais iniludíveis sinais que testemunham à saciedade que nos encontramos num ponto crucial da humanidade.

Pensadores, políticos, artistas, comerciantes, doutos e ignorante, ricos e pobres, religiosos e descrentes — todos à compita reconhecem que estamos em vésperas de acontecimentos imprevisíveis, sensacionais, de alcance humanamente imprevisíveis.

Basta abrir os olhos e ver — com olhos de ver — o que se está passando.

Uma vez que fomos divinamente avisados pelo Salvador, recordemos as suas memoráveis advertências: «E haverá sinais no Sol e na Lua e nas estrelas e na terra angústia das nações, em perplexidade pelo bramido do mar e das ondas; homens desmaiando de terror, na expectativa das coisas que sobrevirão ao mundo. Porquanto as virtudes do céu serão abaladas.» (S. Lucas 21:25,26).

Não se diga que sempre se verificaram sinais no Sol e na Lua, assim como angústia das nações, guerras e rumores de guerra.

É certo que sempre ocorreram tais acontecimentos. Mas eram factos limitados, muito limitados no tempo e no espaço.

Uma nova igreja da Missão do Bongo



«E já está próximo o fim de todas as coisas»

Um terramoto, nos confins do Extremo Oriente, embora de graves consequências, nunca chegava a ser conhecido no Hemisfério Ocidental.

Também as guerras que se foram sucedendo e continuando através dos séculos, retaliando esta velha Europa ou talando as interminas planuras levantinas, eram limitadas a uma determinada zona, bastante circunscrita no espaço, muito embora se prolongassem pelo tempo fora, mesmo durante Cem Anos ou Trinta Anos.

Portanto, tais acontecimentos não poderiam constituir aqueles sinais de que nos fala o Senhor Jesus, como premonitórios da sua Segunda Vinda, já bem iminente.

Hoje, nos nossos dias, as incríveis velocidades de que dispomos fizeram desaparecer as distâncias, e, até quase desapareceu o tempo.

«A rapidez — escreve H. G. Wells — eliminou o tempo e as distâncias. Os acontecimentos são quase simultâneos através do planeta. *Acreditado que estamos perto do fim do mundo.*»

Os acontecimentos corridos nos mais longínquos países são imediatamente conhecidos e comentados — quase ouvidos e vistos — em toda a parte.

E, por isso mesmo, que a humanidade está em contacto constante e universal, também os seus interesses se interpenetram, porque não há que falar de isolacionismos, senão de repercussões gerais.

Perante o aviso solene do Salvador, basta-nos ver — repetimos — com olhos de ver o que se está passando à nossa volta.

Terramotos e temporais desmedidos têm aumentado, rapidamente, em número e violência. Toda esta convulsão dos elementos naturais lembra-nos, constantemente, a insegurança e a instabilidade das coisas terrestres.

Relembremos aqueles pavorosos e rápidos segundos do passado dia 6 de Dezembro, quando por volta das nove horas, a terra estremeceu, como sacudida violentamente, debaixo dos nossos pés!...

São momentos indizíveis que parecem anos, principalmente, quando o chão parece querer fugir-nos, escapar-se-nos...

imo

as coisas...»



O Dr. David Parsons e sua família

«De todo vacilará a terra, como o ébrio», exclama o profeta referindo-se àquele grande acontecimento que há-de abalar o Unvierso.

Mas o Salvador acrescentou, ainda, que o seu Segundo Advento seria também precedido de «angústia das nações», «perplexidade» e temor universal.

Hoje, mais do que nunca as nações vivem angustiadas. Por toda a parte, em todas as classes sociais se vive em aflição e angústia, na insegurança do presente e na incerteza do futuro.

E que dizer dos «homens desmaiando de terror?»

Todos temos de reconhecer e confessar que o temor domina por toda a parte.

Temor de possíveis depradações da parte de potências agressoras!

Temor de bombas atômicas e de outras armas termo-nucleares, igualmente formidáveis e pavorosas!

Temor de perdas de fortuna... de situações privilegiadas... de pingues benesses!...

Numa palavra: temor de morrer!...

Facto estranho, singularmente estranho!

O homem com todo o seu apego à vida, a este mundo e às suas riquezas, para cuja conquista se lança nas maiores e insensatas aventuras, desafiando as mais elementares regras de prudência — o homem despreza a vida, mas também tem medo de morrer!...

E, todavia, é esta a grande realidade que os mais cépticos filósofos — que de tudo duvidam — não ousaram negar: — a mortal!

Mas a morte, essa misteriosa e pavorosa morte, não pode ser o fim do crente. Bem sabe ele que o Senhor Jesus o chamará de novo à vida, pois acredita que «há-de ressuscitar na ressurreição do último dia» (S. João 11:24).

Precisa e exactamente, quando as condições do mundo oferecerem aos crentes a menor esperança de segurança e de sobrevivência neste mundo, onde serão perseguidos e maltratados, — efectuar-se-á, então, a intervenção divina, pois «o Filho do homem virá numa nuvem com poder e grande glória.»

«E já está próximo o fim de todas as coisas...», repete o apóstolo S. Pedro.

Não há dúvida de que o nosso mundo se transforma, profundamente, num ritmo cada vez mais acelerado, exigindo uma prodigiosa faculdade de adaptação para nos habituarmos ao novo estilo de vida, que nos é imposto.

Se o homem conseguiu desvendar os mais ocultos mistérios da Natureza, desentranhando-lhe as suas mais violentas e insofridas forças, também temos de reconhecer que, dominando a Natureza, se tornou seu escravo.

Fica-se com a impressão de que a Natureza se está vingando, larga e clamorosamente do atrevimento do homem que lhe foi perturbar e alterar o seu calmo e pacífico equilíbrio.

O nosso domínio sobre a Natureza tornou-se, é certo, prodigioso, mas está-nos custando demasiado caro.

A cólera ou a ambição podem desencadear a destruição de Continentes inteiros e a aniquilação de milhões de vidas.

É bem para nós, para estes nossos tão difíceis e trabalhosos tempos, o conselho do apóstolo S. Paulo: «tendes de remir o tempo, porquanto os dias são maus» (Efésios 5:16).

O apóstolo não nos estimula, nas pessoas dos velhos crentes de Éfeso, a aumentar a nossa produção agrícola, industrial ou intelectual, mas sim a darmos um bom e zeloso testemunho cristão, porque «já está próximo o fim de todas as coisas».

Por isso, não serão nenhuma medida deste mundo — doutrinas, sistemas, ou concepções religiosas de unidades ou de separação — que poderão salvar a humanidade.

A única salvação é o Senhor Jesus, que em breve virá, revestido de grande glória, para levar, como solenemente prometeu, para junto de Si, «aqueles que amaram a sua Vinda».

Que todos possamos viver, para todo o sempre, na Pátria celestial, na companhia do nosso divino Salvador.



Dançarino nativo - Guiné

Ajudando as missões

QUANTAS apreensões não tivemos ao vermos desaparecer no horizonte dos tempos o ano de 1962 e vimos nascer o presente ano.

Quantas interrogações fizemos e quantas tristezas não sentimos já. No entanto e indiferente a tudo, as horas passam e as folhas dos calendários caem. Os anos têm-se sucedido em surpresas e em extraordinários acontecimentos. Em breve soará a meia-noite no relógio do tempo e então uma nova era surgirá. Seus esplendores nos acenam já sobre o oceano revoltoso que tudo faz estremecer. É a hora da Igreja de Deus se levantar e anunciar ao mundo a solene advertência, «O Mestre está cá e chama-te». Sim, a voz de Deus tem chamado os homens e as mulheres ao arrependimento e continua atravessando fronteiras, saltando obstáculos e rompendo o brado da indiferença. Convém selar as almas com a brasa viva da Verdade e apresentá-las no último dia ao Rei Eterno. Tem sido nosso privilégio levarmos o conhecimento da salvação aos povos, mas não sabemos por quanto tempo ainda teremos essa oportunidade.

A Igreja está ao trabalho incessantemente e todos os anos o número de convertidos aumenta consideravelmente. Infelizmente os nossos meios são muito limitados e não podemos como desejaríamos alargar as nossas tendas.

É com certeza na medida em que esta Revista é recebida por vós que melhor podemos fazer para amenizar o sofrimento dos outros. Não se poupando a esforços os nossos fiéis missionários num bom espírito de lealdade e sacrifício levam o conforto espiritual e médico às populações nativas. Um trabalho extenuante tem exigido grandes esforços e nos artigos e fotografias que completam esta Revista podeis ver as maravilhas de Deus nos corações africanos.

As Missões esperam a nossa ajuda e à medida que avançamos pela fé, ficam para trás as densas nuvens do paganismo que envolvem ainda muitos milhões de africanos. Contribuindo, trabalharemos em silêncio para a conversão dos povos, e só unidos os corações e abertas as mãos da liberalidade, podemos avançar de vitória em vitória.

«Que cada um contribua com aquilo que propôs em seu coração, porque Deus ama ao que dá com alegria» 2.^a Cor. 9:7.

ORLANDO COSTA

Secretário do Departamento de Beneficência das Missões Adventistas na União Portuguesa

Os primeiros crentes da Guiné



A OBRA ADVENTISTA EM MOÇAMBIQUE

FUNDADA em 1933 e reorganizada em 1957, a obra Adventista em Moçambique foi instituída com o objectivo de elevar física, moral e espiritualmente as populações, em especial as autóctones, desse vasto e promissor rincão de Portugal na costa oriental da África.

E, nessa tarefa civilizadora do indígena, têm sido constantes normas directivas o amor a Deus e o amor à Pátria. Tal é, de resto, a preocupação de cada missionário adventista que exerce a sua nobre missão num recanto de Portugal: conseguir que todos os que o escutam ou por ele são educados ou tratados sejam bons cristãos e bons portugueses. Assim, a obra adventista em Moçambique situa-se na melhor tradição da tarefa civilizadora que sempre marcou a vida de Portugal e dos portugueses: tratar o corpo, enobrecer o espírito, converter a alma.

Para realizar tais objectivos desenvolvem os missionários adventistas em Moçambique uma profunda acção educativa, curativa e evangelizadora.

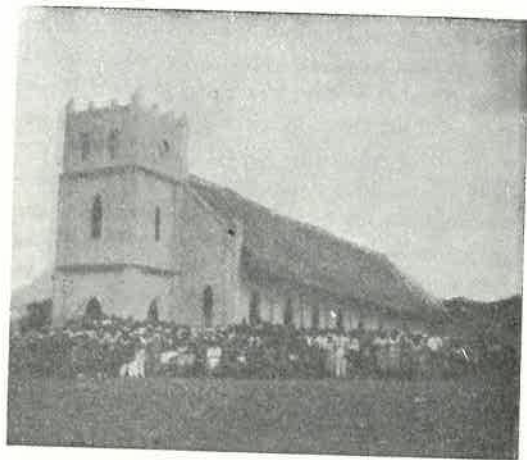
A principal Missão adventista de Moçambique situa-se em Mungulúni, no distrito da Zambézia. Está edificada sobre um monte de onde se avista uma encantadora paisagem e é constituída pela igreja, escola, carpintaria, dispensário, casas para missionários e escritórios. Na escola, onde um profícuo trabalho é, ano após ano realizado, funcionam dois cursos: o primário rudimentar, com programas e exames oficiais e o de catequistas, com programas próprios, destinados a formar catequistas nativos para que a obra missionária continue e se desenvolva.

Missão de Mungulúni — Escola Rudimentar



No dispensário da Missão, outra tarefa não menos importante é realizada por duas consagradas enfermeiras: a de aliviar os sofrimentos de corpo e ao mesmo tempo ministrar as noções de higiene e profilaxia das doenças, noções tão necessárias ao bem-estar das populações.

Se é difícil em poucas palavras traçar um quadro real da boa obra que as Missões Adventistas vêm realizando em Moçambique, mais difícil ainda é falar das suas necessidades, que são muitas: cen-



Edifício da Missão de Mungulúni

tros de evangelização, escolas, dispensários e, pelo menos, um hospital. Mas, neste momento, mais do que nas nossas necessidades, desejamos pensar na vossa generosidade e amizade. E estamos certos que não nos decepcionareis.

O vosso auxílio será o precioso impulso de que carecemos para continuar e ampliar em Moçambique a obra de educar os incultos, curar os doentes e conduzir todos a Cristo, fazendo ao mesmo tempo de cada um, um melhor e mais fiel servidor da Pátria.

PEDRO BRITO RIBEIRO

*Director das Missões Adventistas
de Moçambique*

A Missão de S. Tomé

EM todo o vasto Território Nacional onde existem missões adventistas, aí são conhecidas pela sua contribuição para o bem-estar da população mais pobre, e são, por isso mesmo, justamente apreciadas.

Gastando pródigoamente fundos e esforço humano, a Missão de São Tomé faz sentir a sua influência positiva nesta Ilha através da sua escola primária, que obteve o alvará em 1946, e que, sendo modesta em muitas coisas, também não deixa de ser estimada pela população a quem tem servido o melhor que lhe tem sido possível. Há a destacar o esforço excepcional desenvolvido pelo seu considerado director já há catorze anos, prof. José Augusto da Silva Júnior, cujo esforço tanto mais se distingue quanto mais se considera a inclemência deste clima sob o Equador. Além do professor já mencionado a escola tem vários professores e auxiliares que dispensam atenção individual às crianças. Estas acabam mesmo por aprender, pois não são deixadas ao acaso, mas são auxiliadas sempre que algum atraso se verifique. Ora, isto importa num considerável dispêndio para a Missão, mas, só assim nos pode-

remos continuar a orgulhar na preparação cuidada destes futuros homens de S. Tomé. Não será inoportuno apontar a verdadeira enciclopédia sempre verificada por ocasião das matriculas, tornando necessário por vezes rejeitar dezenas de pretendentes. A escola tem capacidade para 240 alunos, e nos últimos dez anos matriculou-se uma



Edifício da sede da Missão Adventista de S. Tomé

média de 230, dos quais uma média de 190 terminou o ano escolar, e tendo havido uma média de vinte e sete passagens nos exames do 2.º grau, em oito anos.

Desde o início, a escola da Missão se tem esforçado não apenas por instruir nas matérias escolares, mas formar cidadãos de amanhã, inculcando neles hábitos de autodisciplina e noção do civismo e de ética, caracterizados pela disciplina do indivíduo, não se permitindo aos alunos nunca encararem levemente os estudos, para tanto rodeando-os de um ambiente de regra e atenção ao dever.

Assim se cria nos espíritos plásticos das crianças o máximo respeito por tudo quanto é sagrado e que é de respeitar.

Há a destacar, neste domínio da moral, o facto de terem sido os Adventistas os primeiros — já lá vão vinte e seis anos — a celebrar o

O casal José Augusto da Silva Júnior



matrimónio para os nativos pobres destas Ilhas, fazendo-lhes a cerimónia religiosa e ajudando-os mesmo na preparação de vestuário adequado, trazendo-lhe assim beleza e realçando os aspectos espirituais e o carácter definitivo da união conjugal.

Falando outra vez da escola primária, diremos ainda que o Patriotismo é cada vez mais conscientemente cultivado pelos educadores da Missão: a Mocidade Portuguesa merece-lhes um carinho especial, como evidencia o apetrechamento do CENTRO, e o facto da Missão anualmente comprar fardas para que os seus Filiados as possam envergar, honrando a Pátria.

Na verdade, a função dos Adventistas do Sétimo Dia em São Tomé agindo através não só da escola mas por meio da evangelização e da assistência, não é diferente da dos outros Adventistas à volta do Globo: Sacrificarem-se a si mesmos, quando é preciso, pelo ideal supremo de abreviar o REGRESSO DO REDENTOR à Terra. Contudo, não ficaríamos a conhecer um outro aspecto da obra missionária Adventista se não disséssemos que a pregação desse Evangelho para muitos se vai tornando mais e mais a única esperança de genuíno bem-estar, a despeito de tudo o que instituições justas e humanitárias possam fazer, e fazem; pois, sobre tudo ressoa com presciência absoluta, a profecia do próprio Cristo: — «No mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo, Eu venci o mundo.» S. João 16:33.

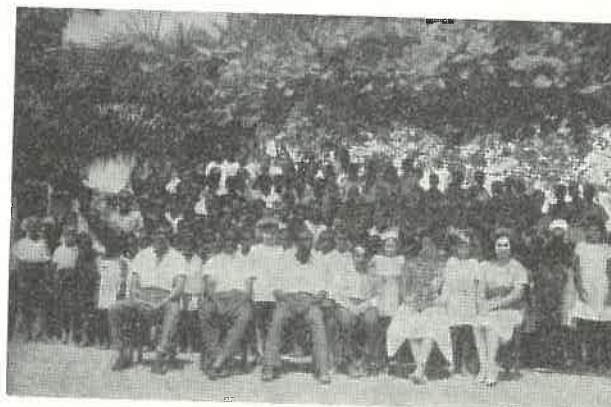
Portanto, abnegada e zelosamente, a Missão Adventista do Sétimo Dia em São Tomé continuará ensinando e pregando, redobrando em cuidados, preparando um feliz encontro com Jesus Cristo Nosso Senhor, para todos os que se convencerem das Verdades mais palpitantes de sempre, e que são, ao mesmo tempo, a mola real para toda a acção missionária Adventista: — CRISTO regressa à Terra para «Julgar os vivos e os mortos», tão cedo haja sido cumprida a própria injunção de Nosso Senhor: «E este EVANGELHO do REINO será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes, e então VIRÁ o FIM.» S. Mateus 24:14.

J. I. M. CHAVES

Director da Missão de S. Tomé



Escola Adventista de S. Tomé com a Mocidade Portuguesa
" no primeiro plano



Grupo da Escola de S. Tomé com os seus professores



Enfermaria de homens no Hospital do Bongo

O BOM SAMARITANO

E eis que se levantou um certo doutor da lei, tentando-o, e dizendo: Mestre, que farei para herdar a vida eterna?

E ele lhe disse: Que está escrito na lei? Como lês?

E, respondendo, ele disse: Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua

e caiu nas mãos dos salteadores, os quais o despojaram, e, espancando-o, se retiraram, deixando-o meio morto. E, ocasionalmente, descia pelo mesmo caminho certo sacerdote; e, vendo-o, passou ao largo: E de igual modo também um levita, chegando àquele lugar, e vendo-o, passou de largo.

Mas um samaritano, que ia de viagem, chegou



Missão de Mungulúni — Escola de Artes e Ofícios
Secção de Carpintaria

alma, e de todas as tuas forças, e de todo o teu entendimento, e ao teu próximo como a ti mesmo.

E disse-lhe: Respondeste bem; faz isso e viverás.

Ele, porém, querendo justificar-se a si mesmo, disse a Jesus:

E quem é o meu próximo?

E, responde Jesus, disse:

Descia um homem de Jerusalém para Jericó,



Uma mulher caboverdeana

ao pé dele e, vendo-o, moveu-se de íntima paixão, e aproximando-se, atou-lhe as feridas, deitando-lhe azeite e vinho; e, pondo-o sobre a sua cavalgadura, levou-o para uma estalagem, e cuidou dele. E partindo ao outro dia, tirou dois dinheiros, e deu-os ao hospedeiro e disse-lhe: Cuida dele; e tudo o que demais gastares eu to pagarei, quando voltar.

Qual, pois, destes três te parece que foi o próximo daquele que caiu nas mãos dos salteadores?

E ele disse: o que usou de misericórdia para com ele.

Disse, pois, Jesus: Vai, e faz da mesma maneira!

(S. Lucas 10:25-37).



Enfermaria de senhoras no Hospital do Bongo

Que esperamos do dia de amanhã... neste mundo em confusão

?

Procurais a
confiança e a
esperança para
a vossa vida
espiritual?



No silêncio do vosso lar podeis estudar a Bíblia por vós mesmos, seguindo um interessante curso de 30 lições, com diploma e um brinde. Achareis neste curso a solução do problema anímico e da origem e futuro da humanidade. Milhões de pessoas têm-se matriculado nesta **Escola Bíblica por Correspondência**, de âmbito mundial, e têm encontrado a tão almejada paz e confiança, para estes tempos calamitosos de tensão e incertezas. Este curso é gratuito e o vosso único compêndio será a Bíblia.

Inscrevei-vos hoje mesmo, enviando o vosso endereço à

ESCOLA RÁDIO-POSTAL — Apartado 1030, Lisboa-1

Caixa Postal. 3 — Nova Lisboa

Caixa Postal, 1468 — Lourenço Marques

Ouvi os nossos programas da Voz da Profecia:

Rádio-Moxico, todos os Domingos às 19 horas.

Rádio-Benguela, todas as Segundas-feiras às 20,30 horas.

Rádio-Nova Lisboa, todas as Terças-feiras às 20,30 horas.

Rádio-Moçâmedes, todas as Quartas-feiras às 20,45 horas.

Rádio-Malange, todas as Quintas-feiras às 19,30 horas.

Rádio-Sá da Bandeira, todas as Sextas-feiras às 20,15 horas.



*Orfãos ao cuidado do
Hospital do Bongo*



*O cuidado duma
mãe indígena*



*Indústria de cestos
no Cuale*